

## EDITORIAL

---

## EDITORIAL

**A***Fernão* chega ao seu sétimo ano, segunda série e décimo quarto número, com o propósito renovado de publicar estudos inéditos e editados sobre a literatura proveniente do Espírito Santo, seja a produzida por naturais aqui ou alhures, por naturalizados ou por itinerantes que por aqui passaram ou permanecem por tempo indeterminado. Publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a revista tem contado com colaborações que procuram valorizar e dar visibilidade a essa produção em diversas autorias, modalidades, gêneros textuais, temas e formas.

Neste número, cinco seções fixas e uma excepcional o compõem. Na *Portfólio*, dedicada à obra literária de Neida Lúcia Moraes, três artigos de três membros da Academia Espírito-santense de Letras (AEL) procuram apresentar aos leitores e leitoras aspectos importantes da narrativa da autora natural de Vitória. Em “Breves comentários sobre a sodomia em *À sombra do holocausto*, de Neida Lúcia Moraes”, Anaximandro Oliveira Santos Amorim analisa o tratamento dado aos sodomitas no romance ambientado no século XVIII, por meio do personagem Henri du Villiers. Acerca do mesmo romance, Ester Abreu Vieira de Oliveira dedica sua atenção, em “*À sombra do holocausto*, de Neida Lúcia Moraes: entre a ficção e a história”, à análise dos diálogos travados entre a historiografia e a literatura

na narrativa sobre a Inquisição setecentista no Espírito Santo e em Lisboa. Francisco Aurelio Ribeiro, reconhecido crítico e historiador literário, expõe, em “A prosa narrativa de Neida Lúcia Moraes”, um panorama das linhas contextuais e temáticas que estruturam os oito romances da autora, nascida em 1929.

A segunda seção, *Entrevista*, traz as perguntas de Renata Bomfim e Vitor Cei sobre o percurso literário de Neida Lúcia Moraes: “96 anos de história literária: fotobioentrevista com Neida Lúcia Moraes”. As respostas, acompanhadas de diversas fotografias do acervo da autora, ajudam o leitor e a leitora a terem uma ideia da rica trajetória da romancista ao longo de sua carreira iniciada em 1967.

Na *Memória*, reúnem-se prefácios, orelhas, artigos, entrevistas e verbetes que cobrem o período de 58 anos de atividade literária, estreada com a publicação do romance *Olhos de ver*, pela famosa Editora Pongetti, do Rio de Janeiro. Autores como Austregésilo de Athayde, Antonio Callado, Ester Abreu Vieira de Oliveira, José Augusto Carvalho e Francisco Aurelio Ribeiro, entre outros, indicam a dimensão da obra ficcional de Neida Lúcia Moraes.

As obras de um autor e de duas autoras contemporâneas são apresentadas na seção *Seleta*. Aila Ferreira Felício e Emanuel Helbert Pinto Pereira escolhem e comentam contos curtos de Paulo Dutra, em “Violência e linguagem em *Aversão oficial: resumida*, de Paulo Dutra”. Em “Coisa FiNA: mulheres mais na literatura capixaba”, Camila David Dalvi traz a linguagem de Fernanda Nali, com seus poemas de *A duração da sombra*, e de Junia Zaidan, cujos contos de seu livro de estreia, *Guia anônima*, concorreram como finalistas do prêmio Jabuti de 2023.

Na seção *Resenha Autoral*, Duílio Kuster Cid comenta a segunda edição de seu livro de poemas, *O sobrado*. Francisco Grijó indica as linhas centrais na composição de seu romance policial *Joukery-pawkery: uma história da Fama Volat. Rio Doce* é o livro escolhido por Neusa Jordem, conhecida por sua literatura dedicada ao público infantil e juvenil, para uma resenha sobre seus assuntos e motivações. Por fim, Renan de Andrade observa a linguagem e o temário de seu livro mais recente, *Meus brados*.

À guisa de experiência editorial, acolhemos o artigo-comentário “O Grupo Z e a incontornável encenação de *Os fuzis de Teresa Carrar*”, de Gaspar Paz, para lançarmos a seção *Vária* — com assuntos diversos a respeito da literatura daqui proveniente —, em que ele observa criticamente a encenação do Grupo Z de uma adaptação de Fernando Marques da peça *Os fuzis da senhora Carrar*, de Bertolt Brecht.

Com essas seções esperamos que o objetivo persistente da *Fernão*, isto é, propor, divulgar e registrar estudos de diversas perspectivas teóricas sobre obras literárias brasileiras realizadas no Espírito Santo ou por capixabas espalhados/as pelo mundo, receba novo fôlego neste segundo e último número de 2025.

Boa leitura.

Getúlio Marcos Pereira Neves  
(Academia Espírito-santense de Letras)